

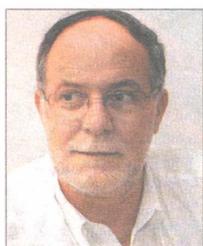
Principais desafios

Dilma Rousseff
 Empresários, representantes de associações e entidades, educadores e religioso citam as ações que esperam dela

●●●● Barjas Negri, prefeito - Espero que a nova governante contribua para o crescimento do País, ajuste as contas públicas, elimine despesas, zele pela democracia, combata a corrupção e respeite a sociedade. Desejo que tenha sucesso. O Brasil precisa crescer com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. O Brasil tem vários problemas, entre eles a conclusão das obras inacabadas e os problemas de financiamento da saúde, que vêm se agravando. É preciso mais seriedade com a educação, que não pode viver da disputa entre municípios, Estados e Federação, tem que ser encarada como uma questão nacional.

Wander Rossette Jr., diretor do Fórum de Piracicaba - Primeiramente, espero que o novo governo respeite efetivamente as instituições, os contratos, a liberdade de imprensa, as conquistas e avanços atingidos até então e possa dar sequência a esse momento de estabilidade pelo qual passa o país. Penso que quatro são os grandes temas a serem enfrentados pela nova presidente: Segurança, saúde, educação e reforma política. Imprescindível a implementação de um programa sério na área da segurança, que diminua a sensação de impunidade, e seja focada em prevenção e repressão. Na área da saúde, acabar com a humilhação que muitos brasileiros têm de passar para receber atendimento médico. Focar nos programas de saúde da família, construção e implementação de hospitais e atender de forma eficiente as necessidades dos hospitais já existentes, que, em muitas situações ficam esmolando junto ao ministério da saúde. Na área da educação, é preciso enfrentar a questão de frente, implementar uma verdadeira revolução, com escola integral e foco no ensino básico e médio. É preciso erradicar o analfabetismo, pois somente através da educação é possível imaginar um país melhor no futuro. Quanto a reforma política, ela se mostra imprescindível, para evitar as distorções existentes entre os estados, equilibrar a representação e proporcionar o efetivo exercício da atividade política.

José Aparecido Longato, presidente da Câmara de Vereadores de Piracicaba - Espero



Barjas Negri, prefeito



Wander Rossette



José Aparecido Longato



Antonio Roque Dechen



Clovis Pinto de Castro



Malo Dedini



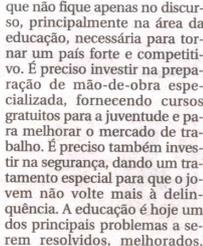
Hans Eckert



Jorge Aversa Junior



Tarcísio Angelo Mascarin



João Orlando Pavão



Antonio Carlos Copatto

Antonio Roque Dechen, diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) - Esperamos da presidente um reconhecimento das atividades ligadas ao agronegócio, considerando-se que essas atividades correspondem a 26,5% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro e são também responsáveis por 37% dos empregos no País e 42,5% das nossas exportações, ou seja, 65 bilhões de dólares. Os principais problemas a serem solucionados para que o agronegócio brasileiro continue tendo um bom desempenho seriam, primeiro, a garantia de renda ao produtor rural, as atividades de infraestrutura e logística - que são um dos principais gargalos no que se refere ao transporte

de cargas -, ou seja, melhoria das estruturas para exportação dos produtos agrícolas. Além disso, é preciso fortalecer a imagem do agronegócio e dos produtos brasileiros no comércio externo, com investimento maciço em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Clovis Pinto de Castro, reitor da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) - Espero que a nova presidente consiga manter as políticas que garantam o fortalecimento da economia e que assuma um compromisso com projetos sociais consistentes e inclusivos, porque é preciso preocupar-se com o equilíbrio social. Um país tão rico não pode conviver com o nível de pobreza e miséria que tem. O governo atual tem feito um papel importante, mas esta-

mos longe de um país justo e com divisão de riquezas. O principal problema a ser resolvido é a violência que, acredito, só será amenizada e combatida com inclusão social e com projetos educativos consistentes.

Malo Dedini, empresário, conselheiro administrativo da Dediní Indústrias de Base - Espero que tenha disposição política para consolidar a democracia e reduzir a corrupção. Espero que tenha capacidade fortemente administrativa para melhorar a educação, que exige um esforço grande para combater o analfabetismo. E que faça mais investimentos no Brasil, principalmente em logística, infraestrutura e saneamento básico. Um problema a ser resolvido é a administração de gastos

públicos, de modo a torná-los produtivos e eficientes.

Hans Eckert, 1º vice-diretor do Ciesp Piracicaba - A nova presidente do Brasil receberá uma das economias que mais crescem no mundo, por isso, é desejável que ela mantenha estes índices, diminua a desigualdade social e aumente o investimento do governo em saúde e educação. O principal desafio é superar as expectativas. Não será uma missão fácil para a presidente, que terá como desafio o ajuste fiscal para redução dos juros, a ampliação do produto interno bruto do País e a continuidade da "agenda microeconômica".

Jorge Aversa Junior, empresário e presidente da Associação Comercial e Industrial de Piracicaba (Acipi) - Espero ética, coragem e desprendimento das influências pré-eleitorais, comprometimento com políticas econômicas e sociais claras e foco no desenvolvimento. Além das cinco preocupações importantes, como educação, saúde, transporte, habitação e segurança, um grande problema que espero ver resolvido é a questão das reformas, principalmente a tributária e a trabalhista.

Tarcísio Angelo Mascarin - presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas (Simespi) - Desejo que o governo eleito eleve o Brasil entre as cinco economias mundiais, trabalhando dentro da ética, transparência e respeitando a fé das religiões. Para atingir este objetivo, deverá investir muito em educação, principalmente, no Ensino Fundamental de tempo integral, pois é o período em que é formado o caráter do cidadão. É necessário, também, revisar a política cambial e realizar reforma tributária. Deverá atuar pelo crescimento do país, com geração de emprego e renda e defender o meio ambiente. Está na hora de deixarmos de pensar num Plano de Poder e passarmos a pensar num Plano de Governo, que leve o Brasil a um crescimento sustentável.

João Orlando Pavão, provedor da Santa Casa de Piracicaba - É preciso investir na educação e na saúde da população. Espero que a nova presidente olhe com carinho para essas áreas. São obras prioritárias que entendo como necessárias. Entendo que os problemas principais a serem resolvidos pela governante são o déficit público e a ganância em legislar, cobrando dos contribuintes mais impostos, afinal, isso resulta em entaves na economia, o que deixa o País vulnerável na concorrência globalizada.

Antonio Carlos Copatto - diretor da Fundação Municipal de Ensino (EEP e Cotip) - Que ela cumpra as promessas transmitidas à população durante a campanha eleitoral. Assim, teríamos todos os problemas que assolam nosso País resolvidos. São dois os problemas: a corrupção instalada em todo setor público e dívida interna do País.

Fotos: Arquivo

Dom Fernando Mason, bispo Diocesano de Piracicaba - É difícil (ou fácil demais) dizer o que os outros devem fazer! Por outro lado a esperança é a última que morre. Há diversas questões de fundo que deveriam ser enfrentadas pela nova presidente, a fim de dar continuidade ao crescimento político, econômico e humano do País. A primeira é a reforma política, com o voto distrital, a distribuição proporcional dos representantes do povo no legislativo e a obrigação de os políticos eleitos a um cargo de levar a término o mandato para o qual foram eleitos. A segunda é a reforma fiscal, com uma distribuição mais justa da carga fiscal, tirando os impostos que gravam sobre os gêneros de primeira necessidade e tributando quem tem mais recursos. A terceira é a reforma do estado, com distinção nítida entre o poder executivo, legislativo e judiciário. Atualmente há constantes sobreposições e interferências entre eles. A quarta é a reforma econômica, isto é, incrementar o processo de distribuição da renda, favorecer formas de participação popular nas diversas componentes econômicas e fomentar investimentos que sejam verdadeiramente de interesse popular. Na área do humano, que o ensino receba reais atenções e que seja reformulado seu programa dando ênfase à cultura, que a saúde se torne verdadeiramente prioritária em favor do povo e que sejam deixadas de lado ideologias de uma parcela quase mínima da população, ideologias que maltratam a "civilização brasileira" assim como veio se constituindo ao longo de cinco séculos de história. Estas questões são de difícil solução pois afetam direitos, privilégios ou ideologias constituídas; demonstra o fato que elas retornam ciclicamente na pauta e sempre emperam. Que espírito benfazejo de Deus ilumine, corrobore e leve a frutificação a ação de conduzir o nosso País nestes próximos quatro anos

Hermas Amaral Germek - diretor Fatec - Espero que o novo governo seja ético, honesto, trabalhador e se preocupe com a educação, pois um povo educado consegue ter boas ideias, propor e elaborar bons projetos, avaliar os bons projetos e dar condições para sua implementação. O povo sem cultura é manipulado, aceita qualquer coisa, inclusive a submissão às condições de miséria. O povo culto cobra políticas públicas, que gerarão ações em saúde, segurança, moradia, meio ambiente, desenvolvimento sustentável, distribuição de renda, entre outras, visando a melhoria da qualidade de vida da população. Espero que a nova presidente e sua equipe busquem o desenvolvimento sustentável do Brasil com ações ecologicamente corretas e com responsabilidade social. Ela deverá enfrentar e resolver o problema da corrupção, do desvio do dinheiro público, da acomodação e aparelhamento dos órgãos públicos com pessoas não-qualificadas, da pressão dos interesses privados sobre o público, com consequências desastrosas para a população, além da má distribuição de renda e do alto imposto que a população paga, principalmente na alimentação, transporte, medicamentos e



Dom Fernando Mason



Hermas Amaral Germek



Marcelo Mazzei



João Carlos Gola



Marcos Antonio de Lima



Adriana Brasil



José Jair Azzi



Miriam Miranda



Eloisa Vasconcellos

energias. Ser um país de justiça em que os direitos dos cidadãos sejam garantidos.

Marcelo Mazzei - diretor CAT Sesi Piracicaba - Entendo que a nova Presidente da República deva assumir um compromisso com a mudança de alguns gargalos que ainda se fazem presentes nos dias de hoje, como a reforma tributária e a política. A discussão destes temas, aliada à manutenção dos programas sociais e economia forte, terá papel preponderante na melhoria da qualidade de vida de todos os brasileiros. Muitos temas carecem de atenção, porém em especial entendo que a educação seja o mais importante deste debate. Somente através de uma educação sólida e responsável, baseada em valores essenciais como ética, respeito mútuo e cidadania, é que daremos aos nossos jovens perspectivas de mudança num mundo banalizado pela intolerância e por um paradigma inverso cujo mote é a impunidade.

João Carlos Gola - gerente Senac Piracicaba - Espero que, como seus dois antecessores (FHC e Lula), a nova presidente saiba aproveitar o excelente momento econômico que o país vive, bem como de toda credibilidade que goza internacionalmente, corrigindo possíveis equívocos e, principalmente, aperfeiçoando programas que tem seu mérito e valor, mas que precisam de melhorias significativas para que o Brasil continue crescendo. São muitos os grandes desafios que a presidente enfrentará. Entre todos posso citar a reforma tributária, a infraestrutura para continuidade do desenvolvimento econômico,

sem esquecer porém, dos aspectos e programas sociais. A educação, saúde, meio ambiente e segurança são outros grandes gargalos que precisam de melhorias e reformas significativas. É preciso que deixemos de ser apenas grandes fornecedores de matéria prima (minerais, grãos, outros) para o mundo e passemos a ser efetivamente, exportadores de tecnologia e bens de consumo, como já ocorre com alguns países emergentes com menor potencial que o Brasil e maior crescimento. Cuidar também da corrupção histórica que compromete o avanço para patamares de países de primeiro mundo, faz-se ainda necessário com extrema urgência.

Wilson Antonio Rensi - diretor Senai - Espero que ela própria como pessoa possua valores éticos, morais e de cidadania, e que esses valores tenham pautado toda a sua vida até esse momento. Espero que durante sua gestão, tais valores sejam explicitados em todas as suas ações e decisões como presidente, que ela realmente seja um exemplo de comportamento para servir de espelho para todos os brasileiros. Considero a educação, saúde e segurança as tarefas mais árduas que a presidente terá que enfrentar.

Marcos Antonio de Lima - diretor da Fatec - O combate à corrupção deve ser a bandeira para os próximos quatro anos. Um país que busca mercados internacionais precisa ser exemplo também neste aspecto. Na educação espero maior empenho e investimento de quem vai governar o Brasil. Acredito não ser possível combater a pobreza e o de-

semprego, por exemplo, sem formação e qualificação.

Adriana Brasil - presidente do Projeto Ilumina - Espero que a nova presidente tenha uma visão integrativa e agregadora para a construção de um País sustentável. O Planeta, não só o Brasil, não permite mais prazos. Vivemos uma crise de valores, e é a retidão destes valores que iniciará a grande mudança que esperamos. Como representante da Nação, eleita pelo povo, que está sedento por justiça, decência e transparência, nossa presidente precisa dar o exemplo. Assim, cada brasileiro, apoderado destes valores, terá por que acreditar no país mais promissor do mundo e dar o melhor de si. Espero também um pouco de ousadia. Ousar desestruturar principalmente o sistema. Um sistema de acordos e conchavos instituídos desde a colonização. Desmontar um sistema de crenças na individualidade, que culmina na corrupção, mas que começa quando não reprimosmos nosso filho quando ele abre um pacote de bolachas no supermercado. Infelizmente, todos os nossos líderes e suas equipes ao longo dos últimos 50 anos pensaram a curto prazo. Precisamos olhar para o futuro. A ignorância no Brasil mata mais que a fome. Fomentar conhecimento e qualidade de vida vai além de erguer monumentos. São cidadãos conscientes, com qualidade de vida, e apoderados dos valores, que serão capazes de liderar o destino sustentável do planeta, são as nossas crianças. O desafio do Brasil é construir a sua infância.

José Jair Azzi - presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas - Espero

que a nova presidente se preocupe com a área social. Nós sabemos que melhorou muito, mas ainda tem muita coisa a ser feita. A economia está bem e o novo governo tem condições de melhorar mais ainda a vida dos brasileiros. Os maiores problemas são a saúde e a segurança. Nós aposentados também não estamos contentes, mas já apareceu uma luz no fim do túnel este ano, com relação ao reajuste de nosso salário. O aumento pode ter sido bom, mas nós só ficaremos felizes quando for votado o Projeto 4434, que vincula o salário dos aposentados e reajusta em percentual igual ao do mínimo e paga um retroativo dos últimos cinco anos de atrasados.

Miriam Miranda - presidente da ONG Vira Lata Vira Vida - Espero que a nova presidente dê um "choque" de honestidade e respeito no país. Tivemos avanços sociais e econômicos, mas ainda não medimos as consequências de avançar sem ética e sem lei. Espero também que o Brasil aprenda a planejar o futuro além dos quatro anos de mandato. O País melhorou, mas deve conter a arrogância e transformá-la em aprendizagem. Problemas como a segurança e a saúde deveriam ser prioridades. São feridas abertas ao longo de muitas gestões, de muito discurso, muito palanque e pouca ação. Já está na hora de cobrarmos ações concretas.

Eloisa Vasconcellos - agente autônoma de investimentos - Pensar no novo governo é pensar em poder de ação. No nosso sistema o poder é dividido entre o presidente e o parlamento. Ponto forte para a harmonia entrar em atividade. A economia é o oxigênio da história. Espero medidas harmônicas por parte da direção do nosso país. Que a governante tenha seu olhar aberto para o mundo, seus ouvidos atentos para a sociedade. Não faça prevalecer razões econômicas perante as outras, e saiba dar continuidade aos acertos que já estão em vigor. Não importa o autor e sim o resultado das obras sentida no bem-estar de todas as camadas da sociedade. Pois o governo é feito para administrar o nosso patrimônio que é este Brasil maravilhoso cheio de riquezas, abençoado por Deus e bonito por natureza como cantam em música e prosa. O principal problema a ser enfrentado é oferecer escolaridade adequada para todos. Dentro das dificuldades geográficas, econômicas, sociais e até culturais o Brasil enfrenta um desinteresse por avançar no campo da educação. Talvez por este processo levar anos para se sentir as mudanças positivas e muitos mandatos de diferentes governos passarão até chegarmos definitivamente a um ensino de qualidade para todos. Desde pequena aprendi que podemos perder tudo, mas o que trazemos de conhecimentos jamais será perdido, este é nosso grande tesouro. Esse espírito de sempre estar aberto para aprender mais e mais é que faz o cidadão ter e passar adiante o tão procurado Sucesso. Sabemos que o dinheiro é decorrência de um trabalho bem-feito, uma nação bem-sucedida é decorrência de um povo bem-educado.